



2017
RELATÓRIO ANUAL



RESULTADO DE BONS FRUTOS E RELACIONAMENTOS

ÍNDICE

05

Palavra
do Presidente

06

Dados
Cadastrais

07

Política
da Qualidade

08

Metas
para 2018

09

Eventos
Apoiados

21

Prestação
de Contas

27

Demonstrações
Contábeis



PALAVRA DO PRESIDENTE

MARCELO BAIOCCHI CARNEIRO

Presidente Secovicred

O ano de 2017 foi mais uma fase de prosperidade e conquistas para a Sicoob Secovicred e os nossos cooperados. Lançando mão de um planejamento eficiente e moderno, do trabalho responsável, profissional e dinâmico da diretoria, conselhos e colaboradores, a cooperativa, referência em cooperativismo de crédito em Goiás, vivenciou um ano de avanços efetivos, resultando em ainda mais credibilidade para a Sicoob Secovicred e aos nossos cooperados, a certeza de integrarem uma experiência cooperativista ousada e vencedora.

Além de proporcionarmos aos nossos cooperados produtos e serviços de qualidade, atendimento personalizado, profissionalismo e amizade, a Sicoob Secovicred concluiu 2017 com números que confirmam a nossa solidez e vigor econômico.

Obtivemos ótimos resultados e ultrapassamos praticamente todas as metas estabelecidas. Alguns exemplos dessa estimulante realidade: nos depósitos totais, a nossa meta era atingir R\$ 165.000.000,00. Conquistamos exatos R\$ 204.454.375,00, ou seja, 123,9% de resultados alcançados.

No quesito patrimônio líquido, ao objetivo era alcançar R\$ 60.000.000,00 e chegamos a R\$ 62.989.193,00.

Tínhamos como finalidade conquistar, em 2017, 700 novos cooperados e captamos 895 pessoas determinadas a apostar na competência e vantagens do cooperativismo de crédito praticado na Sicoob Secovicred.

Em termos de boletos de cobrança liquidados, a nossa meta era obter o número de 2.000.000. Também nesse campo superamos as expectativas e atingimos o expressivo número de 2.080.291 boletos liquidados.

Com um trabalho sério, eficiente e focado nos interesses dos cooperados, concluímos 2017 com R\$ 12.454.520,16 de sobras (resultados finais). A meta inicial era finalizarmos com R\$10.000.000,00, o que representa 124,5% de resultado atingido. Além disso, temos muito mais a comemorar: nada menos que R\$ 8.085.868,81 foram distribuídos entre os nossos cooperados.

Fica a certeza de que, em 2018, continuaremos a atender de maneira amiga e eficiente os nossos cooperados e nos esforçaremos ainda mais para continuar superando expectativas.

“Em seu coração o homem planeja o seu caminho, mas o Senhor determina os seus passos.” Pv. 16:9

DADOS CADASTRAIS

Denominação Social:.....Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Goiânia Ltda

Nome Fantasia:.....SICOOB SECOVICRED

Autorização de Funcionamento BACEN:..... 0501287730/2005

Endereço Sede:.....Av. D, Qd. E-10, Lt. 51, n.º 314, Setor Oeste, CEP: 74.160-140, Goiânia-GO

CNPJ:.....07.599.206/0001-29

Telefone:.....(62) 3250-0303

Endereço PA Buena Vista:.....Av. T-4, Qd. 124, Lt. 7-15, Loja 239, Setor Bueno, CEP: 74.230-030, Goiânia-GO

CNPJ:.....07.599.206/0002-00

Telefone:.....(62) 3416-0000

Endereço PA SECOVI-GO:.....Av. Fued José Sebba n.º 1.193, Jardim Goiás, CEP: 74.805-100, Goiânia-GO

CNPJ:..... 07.599.206/0003-90

Telefone:.....(62) 3093-0700

Endereço UAD - Unidade Administrativa Desmembrada:..... Av. T-7, n.º 371, Edifício Lourenço Office, salas 2501 a 2513, Setor Oeste, CEP: 74.140-110, Goiânia-GO

e-mail:.....contato@secoviced.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (GESTÃO: 2014 a 2018)

Marcelo Baiocchi Carneiro.....	Presidente
Ioav Blanche.....	Vice-Presidente
Antônio Gomes da Silva Filho.....	Conselheiro
Felipe Pinho da Costa.....	Conselheiro
Flávio Roberto de Castro.....	Conselheiro
Ibraim de Almeida Coelho.....	Conselheiro
Ivan Hermano Filho.....	Conselheiro
Mardel Paranhos Carvalho.....	Conselheiro

DIRETORIA EXECUTIVA (MANDATO: 2014 a 2018)

Antônio Gomes da Silva Filho.....	Diretor Superintendente
Edmar Ferreira Perilo.....	Diretor Operacional

CONSELHO FISCAL (MANDATO: 2016 a 2018)

Paulo Oliveira Lima.....	Coordenador - Conselheiro Efetivo
Paulo Roberto de Souza.....	Conselheiro Efetivo
João Cláudio de Araújo.....	Conselheiro Efetivo
Everson Maurício Mendes Magalhães Júnior.....	Conselheiro Suplente

POLÍTICA DA QUALIDADE

Oferecer serviços de cooperação financeira, de acordo com os requisitos do SICOOB Central e do BANCOOB, buscando a melhoria contínua dos processos e atuando com:

- S**egurança dos serviços;
- E**xcelência nos serviços;
- C**apacitação das pessoas;
- O**timização de processos;
- V**alorização da equipe;
- I**novação nos serviços;
- C**liente satisfeito;
- R**esultados crescentes;
- E**xpansão do negócio;
- D**irecionamento estratégico.

NEGÓCIO

“Cooperação Financeira.”

NOSSA MISSÃO

“Promover a cooperação financeira por meio de produtos e serviços competitivos, gerando resultados positivos para si, seus cooperados, mercado condominial e imobiliário.”

NOSSA VISÃO

“Ser a melhor cooperativa de crédito na região metropolitana de Goiânia até 2022, sendo reconhecida por todos os cooperados e pelo Sistema Sicoob.”

NOSSOS VALORES

- Transparência
- Ética
- Participação
- Segurança
- Relacionamento
- Cooperação
- Sustentabilidade

Marcelo Baiocchi Carneiro
Presidente

METAS PARA 2018

DESCRIÇÃO	META
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	75.000.000,00
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	145.000.000,00
DEPÓSITOS TOTAIS	250.000.000,00
RENTABILIDADE SOBRE PL	14%
INAD 90	1,50%
BOLETOS LIQUIDADOS	2.400.000
CARTEIRA $\geq$ D	4,50%
SOBRAS*	13.000.000,00

*Antes da remuneração dos Juros ao Capital Próprio.



Eventos

APOIADOS

BAILE DA HABITAÇÃO E 12º TOP CONDOMINIAL E IMOBILIÁRIO

No mês de dezembro, a Sicoob Secovicred ofereceu apoio integral à realização do Baile da Habitação e 12ª edição do Top Condominial e Imobiliário, prêmio direcionado a condomínios, imobiliárias e fornecedores, considerado o maior do gênero na região Centro-Oeste.



Grupo Tecnoseg - Fornecedor do Ano



Oliveira Melo - Construtora do Ano



URBS RT - Imobiliária do Ano



Tropical Urbanismo - Incorporadora do Ano

ECON

Nos meses de junho e outubro, a Sicoob Secovicred contribuiu de maneira determinante para a realização de duas edições do Encontro de Condomínios (ECON), tradicional evento de atualização e aperfeiçoamento sobre estratégias e práticas de boa gestão direcionado a síndicos, conselheiros e administradores de condomínios. A cooperativa também apoiou vários cursos, palestras, workshops e outros eventos de atualização e aperfeiçoamento promovidos pela Unisecovi e direcionados aos mercados imobiliário e condominial.



FESTAS JUNINAS

Atendendo a solicitação de cooperados, no mês de junho a Sicoob Secoviced apoiou várias edições das tradicionais festas juninas realizadas em condomínios horizontais de Goiânia.



II FEIJOADA BENEFICENTE TERRA FÉRTIL

A Sicoob Secovicred realizou, no mês de agosto, a II Feijoada Beneficente, organizada pelo Ministério Filantrópico Terra Fértil, com a parte gastronômica conduzida pelo grupo Pais de Leite. Toda a arrecadação da venda de ingressos e bebidas foi revertida às obras assistenciais da instituição.

No evento beneficente foram inauguradas as reformas e revitalizações do Centro de Educação Infantil Luzeiro e das 2ª e 3ª unidades da Escola de Valentes, obras que contaram com a doação de materiais de construtoras, empresas e entidades classistas ligadas ao setor da construção civil e o aporte financeiro da Sicoob Secovicred.



SOLENIDADE DE INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE SECOVIGOIÁS

A Sicoob Secovicred apoiou em agosto, a solenidade de inauguração da nova sede do SecoviGoiás, uma das mais amplas, modernas, seguras e funcionais sedes sindicais da região Centro-Oeste, e a realização da palestra de abertura do evento, ministrada por Guilherme Carnicelli, Publicitário pela FAAP com especialização em Marketing e Vendas pela ESPM, MBA em Gestão Empresarial Estratégica pela USP e conceituado palestrante e consultor do mercado imobiliário brasileiro.





ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

No dia 21 de setembro, a diretoria da Sicoob Secovicred recebeu os cooperados para uma Assembleia Geral Extraordinária, realizada no auditório do SecoviGoiás.

Na AGE foram debatidos e aprovados por unanimidade dois temas: a política de sucessão de administradores da Sicoob Secovicred e a ampla reforma do Regulamento do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES).

O encontro foi encerrado com o sorteio de uma Smart TV 48" e um coquetel de confraternização.





CAPACITAÇÃO E EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO AO COOPERADO

Investindo ininterruptamente em capacitação para ampliar ainda mais a excelência no atendimento ao cooperado, a Sicoob Secovicred promoveu em agosto, na Chácara Flamingo, a 2ª edição do Dia Diferente, um momento de integração entre os colaboradores da cooperativa, e a 1ª edição do Café com o Presidente, um bate papo com o presidente Marcelo Baiocchi Carneiro visando estreitar ainda mais os laços entre diretoria e colaboradores.

O Dia Diferente contou também com a palestra Como Cuidar da Sua Saúde Financeira, ministrada pela psicóloga e educadora financeira Dayane Godinho, da DSOP Educação Financeira, que revelou as principais causas dos problemas financeiros e apontou soluções pautadas na área de educação financeira.



CONFRATERNIZAÇÃO, RESPEITO E AMIZADE.

Em dezembro o World Salão de Festas, no Jardim América, se transformou em espaço privilegiado de união, alegria e reforço de laços de amizade na confraternização anual dos colaboradores Sicoob Secoviced.

Em um ambiente agradável, harmonioso, com muita música e diversão, colaboradores comemoraram os resultados alcançados em 2017 e juntos atraíram boas energias, rogando a Deus um ano novo ainda mais próspero, pleno de muita saúde, amor e paz.





PRODUTOS E SERVIÇOS

CENTRAL DE RELACIONAMENTO

Buscando oferecer mais um serviço de qualidade, a Sicoob Secovicred criou a Central de Relacionamento, que disponibiliza atendimento personalizado e oferece suporte ágil e eficiente ao cooperado. Com essa iniciativa, a equipe de gerentes passou a dispor de mais tempo para realizar visitas aos cooperados e prospectar novos negócios.

APOIO ÀS GESTÕES CONDOMINIAIS

A Sicoob Secovicred disponibiliza uma linha completa de produtos e serviços para facilitar e tornar ainda mais viáveis as gestões condominiais, incluindo vantagens na área de crédito para reformas e outros serviços em condomínios, como, por exemplo, adequação às exigências do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO), implantação de portarias virtuais e acertos trabalhistas.

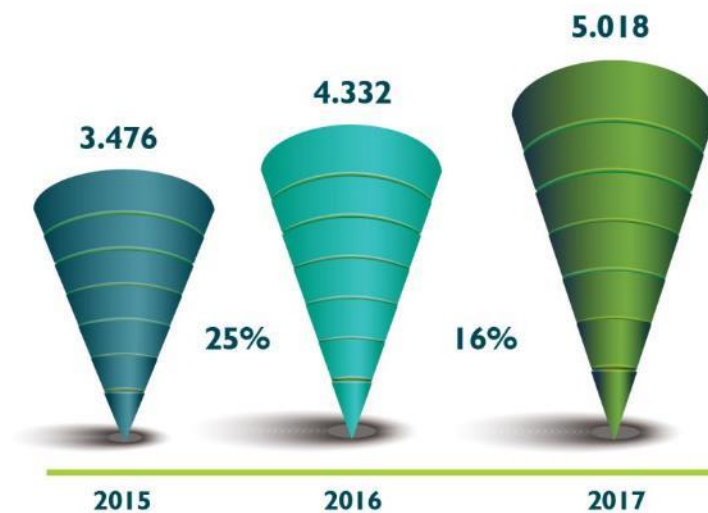
PRESTAÇÃO DE CONTAS



NOVOS COOPERADOS

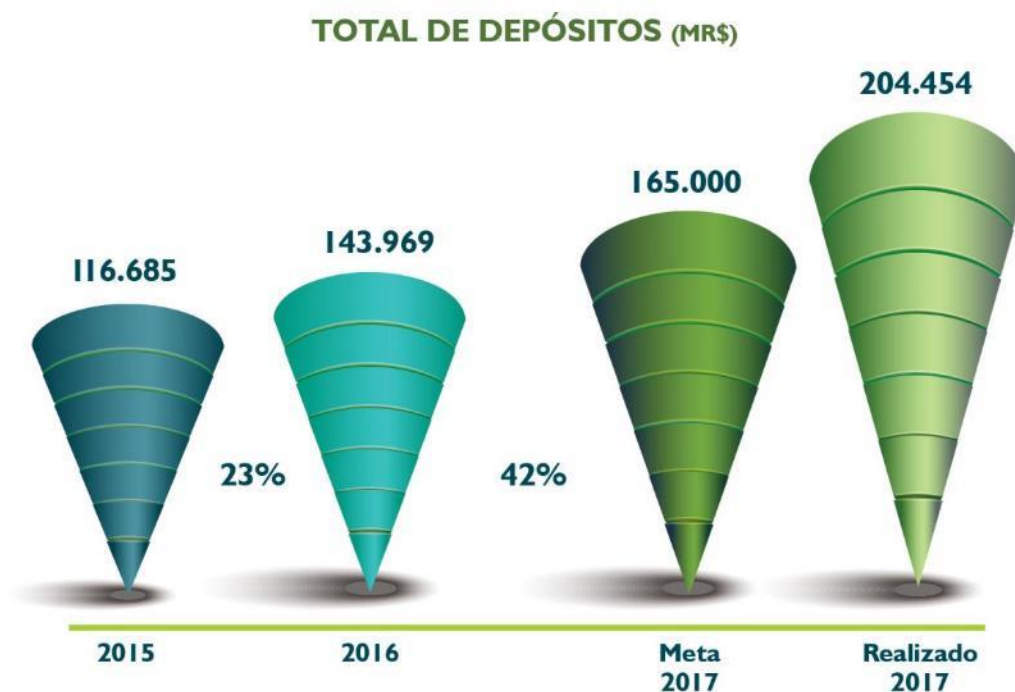
Em 2017 tivemos um crescimento de 16% em relação ao ano de 2016.

NÚMERO DE COOPERADOS



CAPTAÇÃO DE RECURSOS

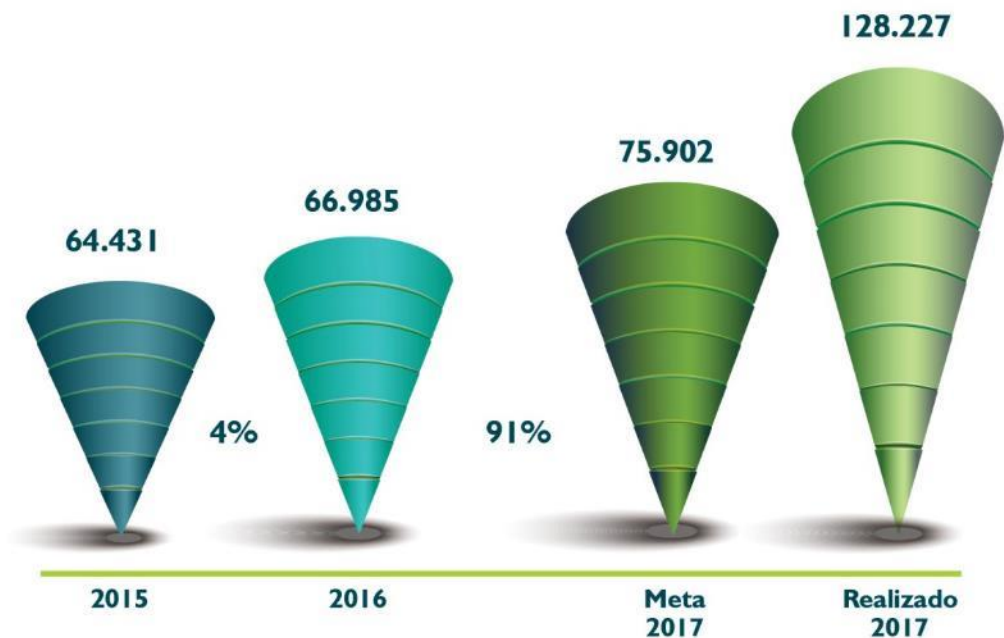
Os recursos do Sicoob Secovicred, captados na forma de depósitos a vista e a prazo apresentaram em 2017, evolução de 42% em relação ao ano de 2016.



APLICAÇÃO DE RECURSOS

Os Ativos Financeiros aplicados junto ao SICOOB GOIÁS CENTRAL atingiram, ao final do exercício de 2017, uma evolução de 91% em relação ao exercício de 2016.

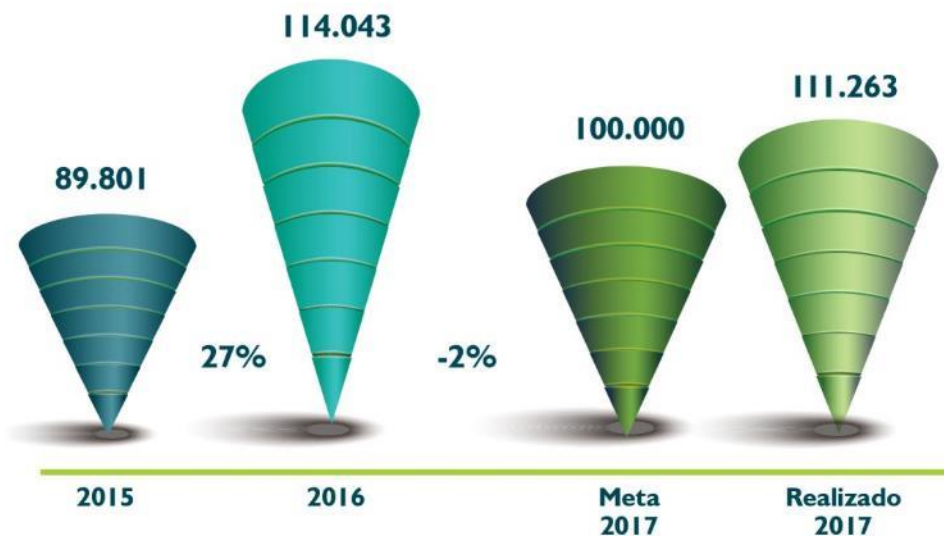
APLICAÇÕES NA CENTRAL (MR\$)



EMPRÉSTIMOS

O saldo dos empréstimos realizados, junto aos cooperados em 31/12/2017, demonstrou um queda de -2% em relação ao saldo de 31/12/2016. A taxa média trabalhada na Carteira de Créditos em 2017 foi de 1,89%.

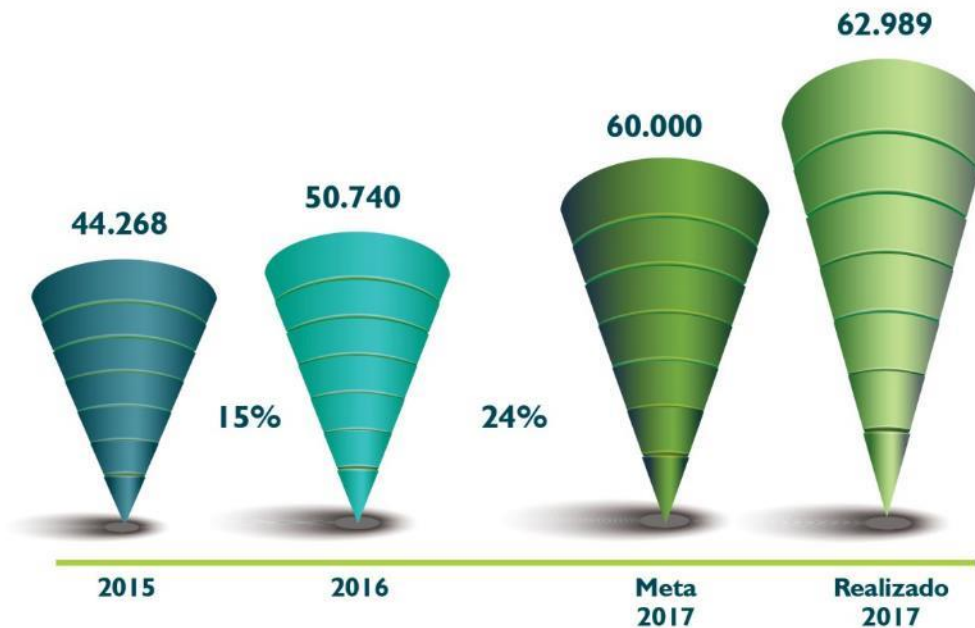
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (MR\$)



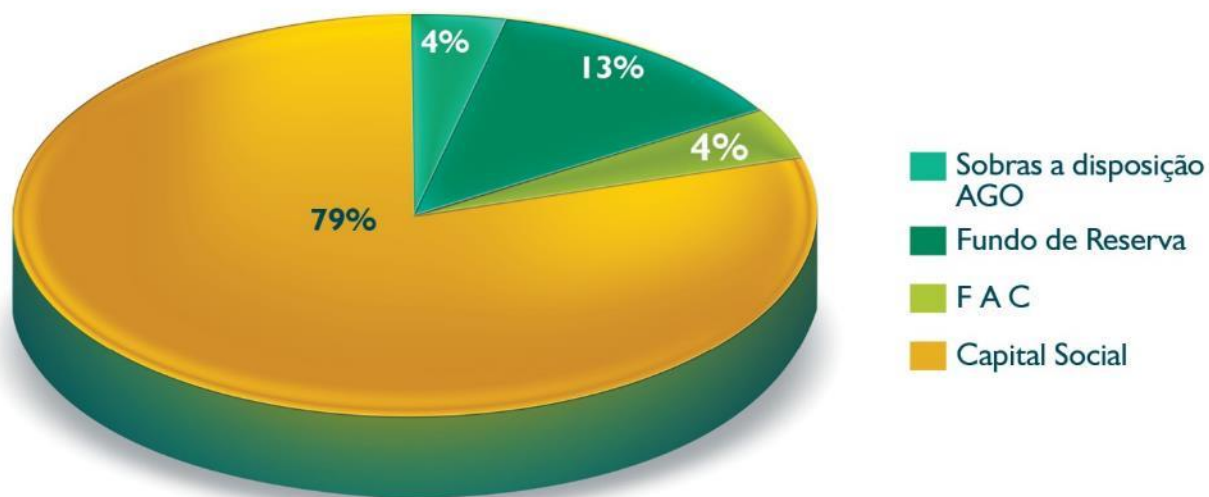
PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O Patrimônio Líquido apresentou, ao final do exercício de 2017, crescimento de 24% em relação ao saldo do exercício de 2016.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO (MR\$)



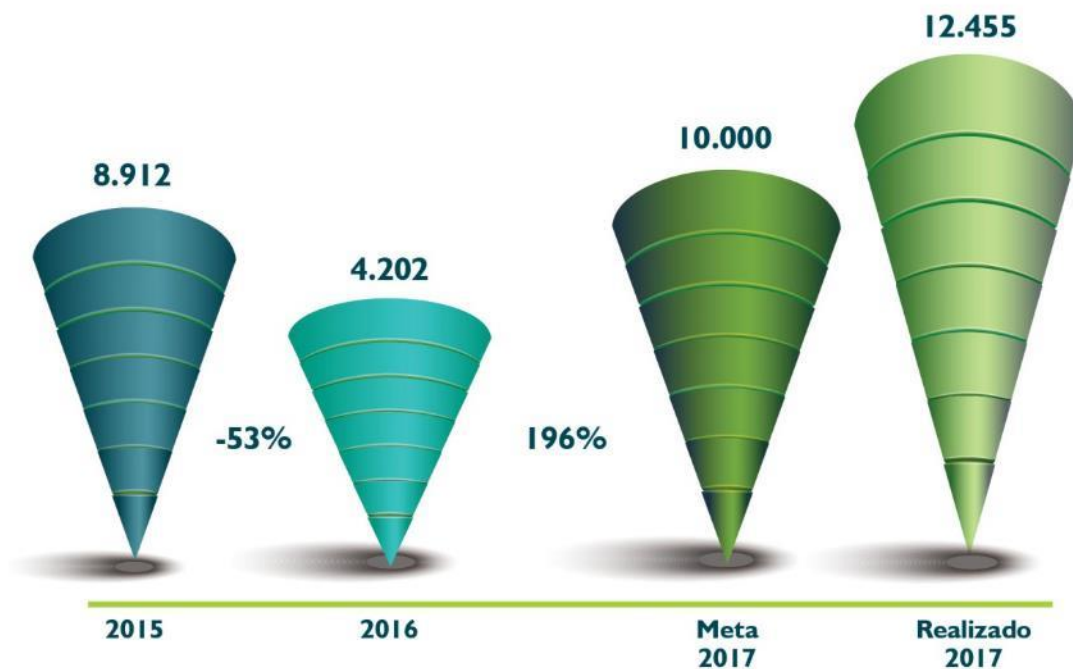
COMPOSIÇÃO DE PATRIMÔNIO LÍQUIDO - 2017



SOBRAS

No ano de 2017 houve crescimento nas sobras de 196% em relação ao exercício de 2016.

SOBRAS (MR\$)

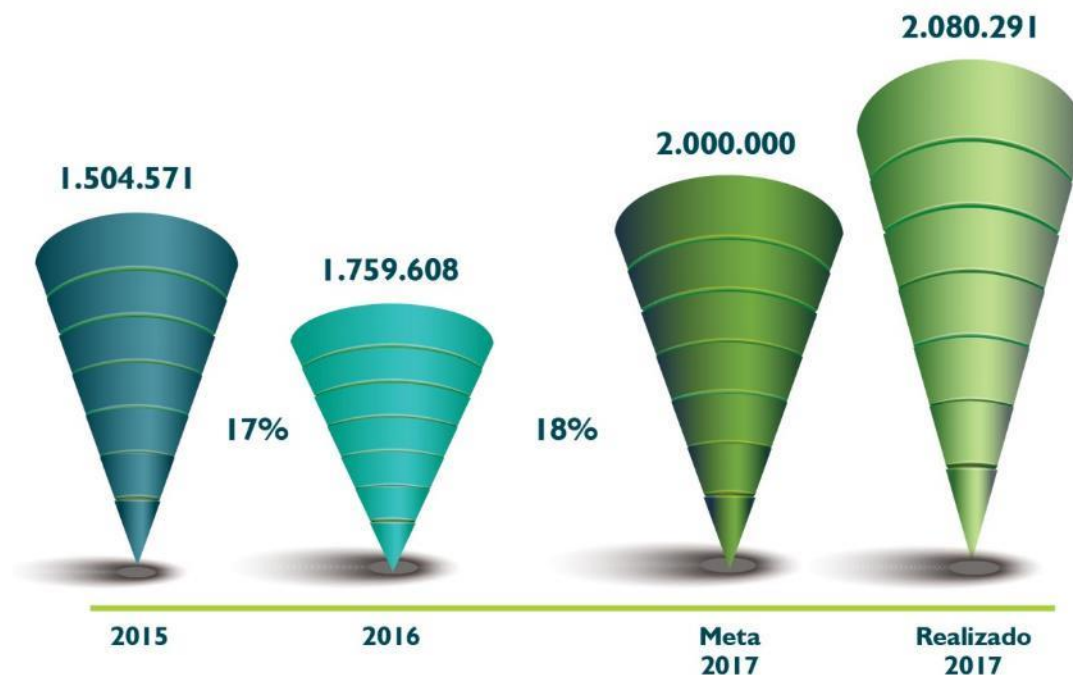


(*) Sobras antes da Remuneração do Capital

BOLETOS DE COBRANÇA

Essencial forma de Captação de recursos para a Cooperativa, apresentamos evolução de 18% em relação ao ano de 2016, na quantidade de boletos processados. O Sicoob Secovicred é a primeira em liquidação de boletos de cobrança na rede Sicoob Goiás Central.

LIQUIDAÇÃO DE BOLETOS (UNIDADES)



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS



BALANÇO PATRIMONIAL

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016

VALORES EM UNIDADES DE REAL (R\$)

ATIVO	31/12/2017	31/12/2016	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/12/2017	31/12/2016
ATIVO CIRCULANTE	192.128.240	123.273.361	PASSIVO CIRCULANTE	207.785.776	146.079.939
DISPONIBILIDADES (Nota 4)	7.291.972	4.820.976	DEPÓSITOS (Nota 12)	204.454.375	143.969.235
			Depósitos a Vista	68.937.891	51.752.381
RELACÕES INTERFINANCEIRAS (Nota 5)	128.227.363	66.984.748	Depósitos a Prazo	135.516.484	92.216.855
Centralização Financeira - Cooperativas	128.227.363	66.984.748			
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (Nota 6)	39.688.553	43.512.260	RELACÕES INTERDEPENDÊNCIAS (Nota 13)	131.020	74.936
Operações de Crédito - Setor Privado	40.895.756	46.319.176	Recursos em Trânsito de Terceiros	131.020	74.936
(-) Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	(1.207.203)	(2.806.917)			
OUTROS CRÉDITOS (Nota 7)	1.131.549	930.693	OBRIG. P/ EMPRÉST. E REPASSES (Nota 14)	22.470	20.926
Crédito por Avals e Fianças Honorários	40.589	22.303	Empréstimos no País - Outras Instituições	22.470	20.926
Rendas a Receber	189.346	131.176			
Diversos	929.599	785.846	OUTRAS OBRIGACÕES (Nota 15)	3.177.910	2.014.841
(-) Provisão p/ Outros Créditos de Liq. Duvidosa	(27.986)	(8.632)	Cobrança e Arrec. de Tributos e Assealhados	25.923	5.403
			Sociais e Estatutárias (Nota 15.1)	1.469.487	579.962
OUTROS VALORES E BENS (Nota 8)	15.788.803	7.024.685	Fiscais e Previdenciárias (Nota 15.2)	392.920	412.688
Outros Valores e Bens	15.652.676	6.815.997	Diversas (Nota 15.3)	1.289.580	1.016.768
Despesas Antecipadas	136.127	208.687	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 16)	62.989.193	50.740.045
NÃO CIRCULANTE	78.646.729	73.546.623	CAPITAL (Nota 16.a)	49.908.835	44.652.562
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (Nota 6)	68.396.520	64.570.085	De Domiciliados no País	50.610.764	45.273.680
Operações de Crédito - Setor Privado	69.981.428	67.724.223	(-) Capital a Realizar	(701.929)	(621.118)
(-) Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	(1.584.908)	(3.154.138)	RESERVAS DE SOBRAS (Nota 16.b)	10.651.598	5.940.780
INVESTIMENTOS (Nota 9)	5.404.657	4.841.500	SOBRAS/PERDAS ACUMULADAS (Nota 16.d)	2.428.761	146.704
Ações e Cotas	5.387.657	4.841.500			
Outros Investimentos	17.000	-			
IMOBILIZADO DE USO (Nota 10)	4.806.871	4.110.346			
Imóveis de Uso	3.961.090	3.293.339			
Outras Imobilizações de Uso	1.989.567	1.606.515			
(-) Depreciações Acumuladas	(1.143.786)	(789.507)			
ATIVOS INTANGÍVEIS (Nota 11)	38.681	24.691			
Direito de Uso	209.405	183.050			
(-) Amortizações Acumuladas	(170.724)	(158.359)			
TOTAL DO ATIVO	270.774.969	196.819.964	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	270.774.969	196.819.964

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Goiania-GO, 31 de dezembro de 2017.

Antônio Gomes da Silva Filho

Diretor Superintendente

(Assinatura)

Lorena Teixeira Rezende Dias

Gerente Contábil - CRC-GO 16.895/O-6

(Assinatura)

DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016

SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

VALORES EM UNIDADES DE REAL (R\$)

DISCRIMINAÇÃO	2º SEM-2017	2017	2016
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA (Nota 18.1)	11.270.707	23.363.052	25.325.390
Operações de Crédito	11.270.707	23.363.052	25.325.390
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA (Nota 19.1)	(5.366.502)	(12.460.785)	(16.237.171)
Operações de Captação no Mercado	(5.251.930)	(11.097.580)	(10.989.949)
Provisão para Créditos Liquidação Duvidosa	(114.572)	(1.363.206)	(5.247.222)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	5.904.205	10.902.267	9.088.218
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	1.604.559	2.157.224	(4.553.258)
Receitas de Prestação de Serviços	3.128.950	5.523.501	4.080.556
Rendas de Tarifas Bancárias	1.724.128	3.251.277	2.196.132
Despesas de Pessoal	(3.409.681)	(6.420.057)	(5.848.646)
Outras Despesas Administrativas	(5.182.141)	(10.285.251)	(12.012.521)
Despesas Tributárias	(294.498)	(560.581)	(314.285)
Outras Receitas Operacionais (Nota 18)	5.978.416	11.667.501	10.160.210
Outras Despesas Operacionais (Nota 19)	(340.615)	(1.019.166)	(2.814.704)
RESULTADO OPERACIONAL	7.508.764	13.059.491	4.534.960
RESULTADO NÃO OPERACIONAL (Nota 20)	(148.740)	(247.217)	(300.239)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO S/ AS SOBRAS E PARTIC.	7.360.024	12.812.274	4.234.721
Imposto de Renda e Contribuição Social	(36.919)	(78.154)	(32.580)
Participações no Resultado	(279.600)	(279.600)	-
RESULTADO ANTES DOS JUROS AO CAPITAL	7.043.505	12.454.520	4.202.141
Juros sobre Capital Próprio	(4.407.553)	(4.407.553)	(4.357.024)
SOBRAS LÍQUIDAS (PERDAS LÍQUIDAS) ANTES DAS DESTINAÇÕES	2.635.952	8.046.968	(154.884)
DESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS			
FATES	-	(809.587)	(48.901)
Reserva Legal	-	(2.428.761)	(146.704)
Reserva Estatutária para Aumento do Capital	-	(2.428.761)	(146.704)
SOBRAS LÍQUIDAS (PERDAS LÍQUIDAS) À DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLEIA	2.635.952	2.379.859	(497.192)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Goiânia-GO, 31 de dezembro de 2017.

Antônio Gomes da Silva Filho
Diretor Superintendente

Lorena Teixeira Rezende Dias
Gerente Contábil - CRC-GO 16.895/O-6

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2017 E SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2017 VALORES EM UNIDADES DE REAL (R\$)

EVENTOS	CAPITAL SOCIAL		RESERVAS DE SOBRAS		SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAIS
	Capital	(-) Capital a Realizar	LEGAL	ESTATUTÁRIAS		
SALDOS NO INÍCIO DO PERÍODO EM 01.01.2016	36.142.982	(797.719)	5.649.155	1.636.585	1.636.585	44.267.587
DESTINAÇÃO DE SOBRAS DO EXERCÍCIO ANTERIOR:						
- Por Incorporação de Sobras (2015)	1.620.458				(1.620.458)	-
- Cotas de Capital a Devolver - Ex associados					(16.127)	(16.127)
AUMENTOS DE CAPITAL:						
- Por Incorporação de Reservas (Fundo para aumento de capital)	1.636.585			(1.636.585)		-
- Por Integralizações	6.491.440	176.601				6.668.041
- Incorporação de Juros ao Capital	4.357.024				(4.357.024)	-
- IRRF sobre Juros ao Capital	(101.688)					(101.688)
OUTROS EVENTOS:						
- Devoluções de Capital	(4.873.121)					(4.873.121)
- Utilização de Recursos do FATES					643.896	643.896
- Arredondamento Valores Conta Capital			(1.782)			(1.782)
SOBRAS (PREJUÍZO) DO PERÍODO (ANTES DOS JUROS AO CAPITAL)					4.202.141	4.202.141
DESTINAÇÕES:						
- FATES					(48.901)	(48.901)
- Reserva Legal			146.704		(146.704)	-
- Fundo Para Aumento de Capital (FAC)				146.704	(146.704)	-
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 31.12.2016	45.273.680	(621.118)	5.794.076	146.704	146.704	50.740.045
MUTAÇÕES DO EXERCÍCIO	9.130.698	176.601	144.922	(1.489.881)	(1.489.881)	8.472.458
SALDOS NO INÍCIO DO PERÍODO EM 01.01.2017	45.273.680	(621.118)	5.794.076	146.704	146.704	50.740.045
DESTINAÇÃO DE SOBRAS DO EXERCÍCIO ANTERIOR:						
- Por Incorporação de Sobras (2016)	144.629				(144.629)	-
- Cotas de Capital a Devolver - Ex associados					(2.075)	(2.075)
AUMENTOS DE CAPITAL:						
- Por Incorporação de Reservas (Fundo para aumento de capital)	146.704			(146.704)		-
- Por Integralizações	6.400.037	(80.811)				6.319.226
- Incorporação de Juros ao Capital	4.407.553				(4.407.553)	-
- IRRF sobre Juros ao Capital	(106.698)					(106.698)
OUTROS EVENTOS:						
- Devoluções de Capital	(5.655.141)					(5.655.141)
- Utilização de Recursos do FATES					48.901	48.901
SOBRAS (PREJUÍZO) DO PERÍODO (ANTES DOS JUROS AO CAPITAL)					12.454.520	12.454.520
DESTINAÇÕES:						
- FATES					(809.587)	(809.587)
- Reserva Legal			2.428.761		(2.428.761)	-
- Fundo Para Aumento de Capital (FAC)				2.428.761	(2.428.761)	-
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 31.12.2017	50.610.764	(701.929)	8.222.837	2.428.761	2.428.761	62.989.193
MUTAÇÕES DO EXERCÍCIO	5.337.084	(80.811)	2.428.761	(146.704)	2.282.057	12.249.148
SALDOS NO INÍCIO DO PERÍODO EM 01.07.2017	44.332.848	(662.042)	5.794.076	*	5.459.917	54.924.799
AUMENTOS DE CAPITAL:						
- Por Integralizações	3.927.783	(39.887)				3.887.896
- Incorporação de Juros ao Capital	4.407.553				(4.407.553)	-
- IRRF sobre Juros ao Capital	(106.698)					(106.698)
OUTROS EVENTOS:						
- Devoluções de Capital	(1.950.723)					(1.950.723)
SOBRAS (PREJUÍZO) DO PERÍODO (ANTES DOS JUROS AO CAPITAL)					7.043.505	7.043.505
DESTINAÇÕES:						
- FATES					(809.587)	(809.587)
- Reserva Legal			2.428.761		(2.428.761)	-
- Fundo Para Aumento de Capital (FAC)				2.428.761	(2.428.761)	-
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 31.12.2017	50.610.764	(701.929)	8.222.837	2.428.761	2.428.761	62.989.193
MUTAÇÕES DO SEMESTRE	6.237.663	(39.887)	2.428.761	2.428.761	(3.031.156)	8.064.394

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Goiânia-GO, 31 de dezembro de 2017.

Antônio Gomes da Silva Filho
Diretor Superintendente

Lorena Teixeira Rezende Dias
Gerente Contábil - CRC-GO 16.895/O-6

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2017 E SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

VALORES EM UNIDADES DE REAL (R\$)

DISCRIMINAÇÃO	1º SEM-2017	2017	2016
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Sobras/(perdas) líquidas antes do IRPJ E CSLL	7.360.024	12.812.274	4.234.721
Ajustes as sobras/perdas líquidas (não afetaram o caixa)	(4.396.118)	(3.035.092)	1.069.605
Participações no Resultado	(279.600)	(279.600)	-
Provisão para Operações de Crédito	114.572	1.363.206	5.247.222
Provisão de Juros ao Capital	(4.407.553)	(4.407.553)	(4.357.024)
Despesas de depreciação e amortização	213.381	367.009	211.988
IRPJ / CSLL	(36.919)	(78.154)	(32.580)
Aumento (redução) em ativos operacionais	(19.828.629)	(10.330.907)	(31.203.460)
Operações de crédito	(18.353.812)	(1.365.934)	(25.806.983)
Outros créditos	(285.808)	(200.855)	952.311
Outros valores e bens	(1.189.009)	(8.764.118)	(6.348.788)
Aumento (redução) em passivos operacionais	19.335.388	60.943.076	26.823.871
Depósitos	20.904.734	60.485.140	27.284.608
Relações Interdependências	131.020	56.084	18.252
Obrigações por empréstimos e repasses	(1.623)	1.544	8.832
Outras obrigações	(1.698.743)	400.309	(487.821)
1 - CAIXA LÍQUIDO APLICADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS	2.470.665	60.389.351	924.737
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aquisição de investimentos	(419.287)	(563.157)	(706.424)
Aquisição de imobilizado de uso	(9.284)	(1.051.168)	(1.818.720)
Aquisição de Ativo Intangível	(4.000)	(26.355)	83
2 - CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(432.572)	(1.640.680)	(2.525.061)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Aumento por novas integralizações de capital	3.887.896	6.319.226	6.668.041
Devoluções de Capital	(1.950.723)	(5.655.141)	(4.873.121)
Reversão de Reserva para Arredondamento de Capital	-	-	(1.782)
Subscrição de Juros ao Capital	4.407.553	4.407.553	4.357.024
IRRF sobre Juros ao Capital	(106.698)	(106.698)	(101.688)
3 - CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	6.238.028	4.964.940	6.048.474
AUMENTO / REDUÇÃO LÍQUIDA NO CAIXA E EQUIV. DE CAIXA (SOMATÓRIO 1 + 2 + 3)	8.276.121	63.713.612	4.448.151
Aumento líquido de caixa e de equivalentes de caixa	8.276.121	63.713.612	4.448.151
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	127.243.214	71.805.724	67.357.573
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	135.519.335	135.519.335	71.805.724

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Goiânia-GO, 31 de dezembro de 2017.

Antônio Gomes da Silva Filho
Diretor Superintendente

Lorena Teixeira Rezende Dias
Gerente Contábil - CRC-GO 16.895/O-6

RESUMO DA DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DOS RISCOS DE MERCADO E DE LIQUIDEZ DO SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL – SICOOB ANO 2018

1. O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do **Sicoob Secovicred – Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Goiânia Ltda.**, objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.
2. Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.464/2007 e artigo 8 Resolução CMN 4.090/2012, o **Sicoob Secovicred – Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Goiânia Ltda.**, aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.
3. No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência ao modelo de mensuração de risco (backtesting).
4. No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.
5. Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, o **Sicoob Secovicred – Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Goiânia Ltda.**, possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de liquidez da entidade.

RESUMO DA DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE CAPITAL DO SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL - SICOOB ANO 2018

- 1.** A estrutura de gerenciamento de capital do **Sicoob Secovicred - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Goiânia Ltda.**, objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.
- 2.** Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, o **Sicoob Secovicred - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Goiânia Ltda.**, aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.
- 3.** O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital e, é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:
 - a)** avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
 - b)** planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
 - c)** adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.
- 4.** Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

RESUMO DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCO DE CRÉDITO DO SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL - SICOOB ANO 2018

- 1.** O gerenciamento de risco de crédito do **Sicoob Secovicred – Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Goiânia Ltda.**, objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.
- 2.** Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN nº 3.721/2009, o **Sicoob Secovicred – Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Goiânia Ltda.**, aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Sicoob Confederação (Sicoob), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br.
- 3.** Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.
- 4.** Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o **Sicoob Secovicred – Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Goiânia Ltda.**, possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

RESUMO DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCO OPERACIONAL DO SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL – SICOOB ANO 2018

1. As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.
2. O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.
3. As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.
4. Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.
5. A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).
6. Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

NOTA 2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em 23/02/2018.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009 e CPC 33 - Benefícios a Empregados – Resolução CMN nº 4.424/2015.

Para melhor compreensão, as demonstrações estão expressas em unidades de Real, padrão monetário vigente, desprezados as frações de centavos.

NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vidas útil dos bens do ativo imobilizado, provisões necessárias para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Operações de Crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar, e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas “pro rata temporis”, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para Perdas em Operações de Crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 introduziram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados, substancialmente, por quotas do **SICOOB GOIÁS CENTRAL** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para baixar o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

j) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis"), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

k) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

l) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

m) Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

n) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos, de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

o) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores no longo prazo (não circulante).

p) Valor recuperável de ativos - *impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “*impairment*”, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em **31 de Dezembro de 2017** não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

q) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis;
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de Dezembro de 2017.

NOTA 4 - DISPONIBILIDADES

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Caixa (a)	821.902	809.161
Numerário em Trânsito (b)	6.470.070	4.011.815
TOTAL	7.291.972	4.820.976

- (a) Montante de numerário existente na tesouraria da cooperativa em dia 31/12/2017.
 (b) Montante de numerário em trânsito sob guarda das empresas de transporte de valores no dia 31/12/2017.

NOTA 5 - RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Ativo Circulante	31/12/2017	31/12/2016
Centralização Financeira - Cooperativas (a)	128.227.363	66.984.748

- (a) Refere-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas no **SICOOB GOIÁS CENTRAL**, conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015.

NOTA 6 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2017			31/12/2016
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	452.898	0	452.898	501.449
Empréstimos	37.377.723	68.211.560	105.589.283	108.519.279
Títulos Descontados	2.119.701	0	2.119.701	2.293.522
Financiamentos	945.435	1.769.868	2.715.303	2.729.149
(-) Provisões para Operações de Crédito	(1.207.204)	(1.584.908)	(2.792.112)	(5.961.055)
TOTAL	39.688.553	68.396.520	108.085.073	108.082.345

b) Composição por tipo de operação e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Empréstimo / TD	A.D / Cheque Especial	Financia-mentos	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017	Total em 31/12/2016	Provisões 31/12/2016
				/ Conta Garantida					
AA	-	Normal	770.562	0	0	770.562		4.973.170	
A	0,5%	Normal	52.211.328	2.171.966	207.494	54.590.787	(272.954)	53.523.000	(267.615)
B	1%	Normal	30.485.115	2.207.058	2.238.782	34.930.956	(349.310)	37.834.936	(378.349)
B	1%	Vencidas	7.901.865	16.435	54.341	7.972.641	(79.726)	3.248.210	(32.482)
C	3%	Normal	5.580.114	1.278.777	92.763	6.951.655	(208.550)	5.314.451	(159.434)
C	3%	Vencidas	2.057.240	73.139	0	2.130.379	(63.911)	1.312.221	(39.367)
D	10%	Normal	218.553	80.602	9.446	308.600	(30.860)	731.735	(73.174)
D	10%	Vencidas	290.914	20.949	85.945	397.808	(39.781)	797.174	(79.717)
E	30%	Normal	685.390	49.048	0	734.438	(220.331)	1.489.641	(446.892)
E	30%	Vencidas	640.975	6.336	0	647.310	(194.193)	441.590	(132.477)
F	50%	Normal	0	44.461	0	44.461	(22.231)	17.000	(8.500)
F	50%	Vencidas	45.932	48.378	26.532	120.842	(60.421)	34.448	(17.224)
G	70%	Normal	0	1.500	0	1.500	(1.050)	0	0
G	70%	Vencidas	72.817	15.354	0	88.172	(61.720)	0	0
H	100%	Normal	538.826	46.506	0	585.332	(585.332)	590.408	(590.408)
H	100%	Vencidas	556.181	45.560	0	601.742	(601.742)	3.735.415	(3.735.415)
Total Normal			90.489.887	5.879.920	2.548.485	98.918.291	(1.690.617)	104.474.341	(1.924.372)
Total Vencidos			11.565.924	226.152	166.818	11.958.893	(1.101.495)	9.569.058	(4.036.683)
Total Geral			102.055.811	6.106.071	2.715.303	110.877.185	(2.792.112)	114.043.399	(5.961.055)
Provisões			(2.491.848)	(250.707)	(49.557)	(2.792.112)		(5.961.055)	
Total Líquido			99.563.963	5.855.364	2.665.746	108.085.073		108.082.345	

c) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Título Descontado	31/12/2017	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	198.692	47.683	0	246.375	0,22%
Setor Privado - Serviços	5.229.078	85.550.058	1.410.229	92.189.365	83%
Pessoa Física	678.301	17.053.671	709.472	18.441.445	17%
TOTAL	6.106.071	102.651.412	2.119.701	110.877.185	100%

d) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Adiantamento a Depositante	339.239	113.659	0	452.898
Cheque Especial	556.270	3.340	0	559.610
Conta Garantida	4.926.907	166.657	0	5.093.564
Empréstimos	9.841.455	21.883.094	68.211.560	99.936.110
Títulos Descontados	1.841.887	277.814	0	2.119.701
Financiamentos	255.420	690.015	1.769.868	2.715.303
TOTAL	17.761.178	23.134.579	69.981.428	110.877.185

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Saldo Inicial	(5.961.055)	(2.278.009)
Constituições	(46.573.485)	(52.160.753)
Reversões	45.230.444	47.140.846
Transferência para prejuízo	4.511.984	1.336.860
TOTAL	(2.792.112)	(5.961.055)

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2017	% Carteira Total	31/12/2016	% Carteira Total
Maior Devedor	4.297.078	4%	5.835.332	5%
10 Maiores Devedores	29.593.545	27%	34.839.519	30%
50 Maiores Devedores	80.921.318	73%	86.958.451	76%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Saldo inicial	3.544.378	2.530.547
Valor das operações transferidas no período	4.534.287	1.510.315
Valor das operações recuperadas no período	537.709	375.798
Valor dos descontos concedidos nas operações recuperadas	267.567	120.686
TOTAL	7.273.390	3.544.378
Valor dos juros recebidos nas operações recuperadas	143.749	19.292

h) Operações renegociadas:

Em 31/12/2017 a cooperativa apresentou saldo de renegociação de operações de crédito no montante total de R\$ 1.456.177, compreendendo as composições de dívidas, prorrogações, novações de créditos e as concessões de novas operações de crédito para liquidação parcial ou total de operações anteriores.

NOTA 7 - OUTROS CRÉDITOS

Valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado a seguir:

ATIVO	31/12/2017	31/12/2016
Créditos por avais e Fianças honrados	40.589	22.303
Rendas a Receber	189.346	131.176
Adiantamentos e Antecip. Salariais	29.416	21.333
Adiantamentos para Despesas Diversas	51.454	330.564
Devedores por compras e valores e bens (a)	345.575	0
Devedores por depósitos em Garantia (Trabalhista e Outros) (b)	303.150	319.803
Impostos e Contribuições a compensar	4.627	863
Pagamentos a Ressarcir	0	6.720
Títulos e Créditos a Receber	158.160	96.830
Devedores Diversos	37.217	9.733
(-) Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	(27.986)	(8.632)
TOTAL	1.131.549	930.693

(a) Refere-se aos valores a receber oriundos da venda de bens não de uso próprio de forma parcelada.

(b) Refere-se, principalmente, a depósito judicial no valor de R\$ 298.150,00, decorrente do processo nº 266978-57.2016.8.09.0011, no qual foi determinado pela justiça a devolução do capital social para cooperado pessoa jurídica que se encontra em processo de recuperação judicial, o qual havia sido utilizado para amortização de operações de crédito.

NOTA 8 - OUTROS VALORES E BENS

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Bens Não de Uso Próprio (a)	15.651.311	6.815.997
Material em Estoque	1.365	0
Despesas Antecipadas (b)	136.127	208.687
TOTAL	15.788.803	7.024.685

(a) Refere-se a bens recebidos como dação em pagamento e por consolidação da propriedade plena para quitação de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

(b) Refere-se a prêmios de seguros (riscos diversos), contribuição sindical patronal, IPTU, Vale Transporte, Vale Alimentação e Uniforme.

NOTA 09 - INVESTIMENTOS

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do **SICOOB GOIÁS CENTRAL** e ações do BANCOOB.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Participações em cooperativa central de crédito	4.245.601	3.861.766
Participações inst. Financ. controlada coop. crédito	1.142.056	979.734
Outros Investimentos (Obras de Arte)	17.000	0
TOTAL	5.404.657	4.841.500

NOTA 10 - IMOBILIZADO DE USO

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016	Taxa Depreciação
Imobilizado em Curso	0	3.293.339	
Edificações	3.961.090	0	4%
(-) Depreciação Acum. Imóveis de Uso - Edificações	(105.189)	0	
Instalações	10.327	10.327	10%
(-) Depreciação Acumulada de Instalações	(10.228)	(10.176)	
Móveis e equipamentos de Uso	803.618	543.850	10%
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equip. de Uso	(320.225)	(246.468)	
Sistema de Comunicação	25.336	23.936	20%
Sistema de Processamento de Dados	985.492	863.608	10%
Sistema de Segurança	102.793	102.793	10%
Sistema de Transporte	62.000	62.000	20%
(-) Depreciação Acum. Outras Imobilizações de Uso	(708.145)	(532.864)	
TOTAL	4.806.871	4.110.346	

NOTA 11 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Correspondem aos direitos de uso adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercícios com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem softwares adquiridos de terceiros e são amortizados a uma taxa anual de 10%.

NOTA 12 - DEPÓSITOS

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de “pro rata temporis”, já as remunerações pré fixadas são calculadas com base no prazo final da operações, sendo que as rendas futuras na data do demonstrativo contábil são apresentadas em conta redutora.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Depósito à Vista	68.937.891	51.752.381
Depósito a Prazo	135.516.484	92.216.855
TOTAL	204.454.375	143.969.235

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida por Estatuto Social próprio e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, constituído conforme Resoluções CMN nº4.284/2013. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

Descrição	31/12/2017	% Carteira Total	31/12/2016	% Carteira Total
Maior Depositante	8.637.630	4%	6.865.218	5%
10 Maiores Depositantes	36.661.414	18%	27.349.175	19%
50 Maiores Depositantes	79.433.761	39%	55.313.813	39%

Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	(999)	(1.233)
Despesas de Depósitos a Prazo	(10.833.475)	(10.790.197)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(263.105)	(198.519)
TOTAL	(11.097.580)	(10.989.949)

NOTA 13 - RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS

Os recursos em trânsito de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Ordens de Pagamento (a)	131.020	0
Recebimentos em Trânsito de Terceiros	0	101.717
TOTAL	131.020	101.717

(a) Trata-se de cheques emitidos contra a ordem de terceiros. Esses valores eram contabilizados no grupo de credores diversos e foram reclassificados para adequação contábil.

NOTA 14 - OBRIGAÇÕES PARA EMPRÉSTIMOS E REPASSES

Refere-se a saldo de empréstimo consignado efetuado junto ao Banco Cooperativo do Brasil - Bancoob para funcionários da cooperativa, que serão liquidados até o final do mês de Janeiro/2018.

NOTA 15 - OUTRAS OBRIGAÇÕES

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	25.923	5.403
Sociais e Estatutárias	1.469.487	579.982
Fiscais e Previdenciárias	392.920	412.688
Diversas	1.289.580	1.016.768
TOTAL	3.177.910	2.014.841

15.1. Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Provisão para Participações nos Lucros (a)	279.600	0
Resultado de Atos com Associados (b)	809.587	48.901
Cotas de Capital a Pagar (c)	380.300	531.081
TOTAL	1.469.487	579.982

(a) O saldo de 279.600 (Duzentos e setenta nove mil e seiscentos reais) refere-se a provisão para pagamento da participação no resultado do exercício de 2017, conforme acordo coletivo firmado.

(b) Atendendo a determinação do Banco Central do Brasil o Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social - FATES encontra-se registrado no Passivo Circulante, apresentando um saldo de R\$ 809.587 (oitocentos e nove mil, quinhentos e oitenta sete reais), tendo sido constituído conforme demonstrado a seguir:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Saldo no início do período	48.901	643.896
Utilização no Período	(48.901)	(643.896)
Receitas com Atos Não Cooperativos	-	-
Destinação conforme Estatuto Social	809.587	48.901
Saldo no final do período	809.587	48.901

(c) O montante de R\$ 380.300 (trezentos e oitenta mil trezentos reais), refere-se a cotas de capital a pagar aos cooperados desligados em exercícios anteriores e no exercício de 2017, valores provenientes da remuneração de juros ao capital social e saldo de cooperados desligados com processos judiciais em andamento.

15.2. Fiscais e Previdenciárias

Composta pelos valores abaixo, representa obrigações do SICOOB SECOVICRED para com o Governo Federal e que foram liquidadas no mês de janeiro/2018:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Provisão para Impostos e Contribuições S/Lucros	18.865	24.004
Impostos e Contribuições S/ Serviços de Terceiros	14.072	16.255
Impostos e Contribuições S/ Salários	210.020	209.354
Outros	149.963	163.075
TOTAL	392.920	412.688

15.3. Diversas

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Cheques Administrativos	0	67.975
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	44.471	0
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento (a)	634.539	481.582
Provisão para Pagamentos a Efetuar (b)	481.937	373.315
Provisão para Passivos Contingentes	0	24.885
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas (c)	47.006	0
Credores Diversos – País (d)	81.627	69.011
TOTAL	1.289.580	1.016.768

(a) Refere-se ao saldo de conta salário disponível para saque a realizar-se até o final do exercício de 2018.

(b) Referem-se à provisão para pagamentos de despesas de pessoal e administrativas.

(c) Refere-se à contabilização, a partir de janeiro/2017, da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em 31 de Dezembro de 2017, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 4.024.574 (R\$ 2.329.982 em 31/12/2016), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

(d) Representam obrigações do SICOOB SECOVICRED com terceiros e com seus cooperados e é composta pelas contas relacionadas a seguir:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Sobras de Caixa	2.227	3.326
Pagamentos a Processar (Fornecedores Diversos)	0	42.089
Pendências a Regularizar Bancoob	12.955	15.330
Cheques Descontados (depositados e não compensados)	6.425	2.048
Credores Diversos - Liquidação Cobrança	60.020	6.219
TOTAL	81.627	69.011

NOTA 16 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O Capital Social, constituído por cotas no valor unitário de R\$1,00 (um real), representa a integralização de 5.018 (cinco mil e dezoito) cooperados. O voto é pessoal e intransferível sendo que, cada cooperado possui 01 (um) voto, independente da quantidade de cotas que o mesmo detenha.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Capital Social	49.908.835	44.652.562
Associados	5.018	4.332

b) Reservas de Sobras

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Fundo de Reserva (i)	8.222.837	5.794.076
Fundo para Aumento de Capital (ii)	2.428.761	146.704
TOTAL	10.651.598	5.940.780

(i) Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 30%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento das atividades da Cooperativa, conforme artigo 29 do Estatuto Social.

(ii) Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 30%, utilizada para aumento de capital, rateado na forma do artigo 27, inciso I, do Estatuto Social, e incorporados às respectivas contas, sendo as frações de quotas partes imediatamente transferidas ao Fundo de Reserva.

c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 18/02/2017, os cooperados deliberaram pelo aumento do capital social com sobra do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, no valor de R\$ 146.704.

d) Destinações estatutárias e legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	2017	2016
Sobras Líquida do Exercício	8.046.968	(154.884)
(+) Utilização de Recursos do FATES (i)	48.901	643.896
(=) Sobras Líquidas (base de cálculo das destinações)	8.095.869	489.012
(10%) FATES	809.587	48.901
(30%) Fundo de Reserva	2.428.761	146.704
(30%) Fundo p/ Aumento de Capital	2.428.761	146.704
Sobras à disposição da Assembléia Geral	2.428.761	146.704

(i) O montante de R\$ 48.901 (quarenta oito mil novecentos e um reais), acrescido às Sobras Líquidas de 2017, refere-se à utilização dos recursos do FATES.

NOTA 17 - PROVISÃO DE JUROS AO CAPITAL

A Cooperativa pagou juros ao capital próprio, visando remunerar o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 2.739/1997.

NOTA 18 - OUTROS INGRESSOS/RENDAS OPERACIONAIS

Descrição	2017	2016
Recuperação de Encargos e Despesas	113.604	34.820
Ingresso de Depósitos Intercooperativos	10.297.522	9.172.044
Reversão de Provisões Operacionais	22.000	0
Rendas Juros Cartão de Crédito	196.372	193.811
Crédito Receita SIPAG - Faturamento	142.253	61.355
Crédito Receita SIPAG - Antecipação	292.774	109.673
Atualização de Depósitos Judiciais	183	19.569
Dividendos	126.865	92.113
Distribuição de Sobras da Central	92.062	0
Outras Rendas Operacionais	383.866	476.825
TOTAL	11.667.501	10.160.210

18.1 - Ingressos da Intermediação Financeira

Descrição	2017	2016
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	627.897	415.091
Rendas de Empréstimos	21.085.361	23.111.104
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	433.382	909.254
Rendas de Financiamentos	534.956	494.874
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	681.456	395.068
TOTAL	23.363.052	25.325.390

NOTA 19 - OUTROS DISPÊNDIOS/DESPESAS OPERACIONAIS

Descrição	2017	2016
Despesas de Cessão de Operações de Crédito	(442.823)	(2.465.098)
Despesas de Descontos Concedidos em renegociação	(60)	(1.126)
Cancelamento de Tarifas Pendentes	(220.147)	(122.257)
Provisão para Passivos Contingentes	(22.000)	0
Contrib. ao Fundo Ressarc. Fraudes Externas	(15.504)	(7.572)
Contrib. ao Fundo Ressarc. Perdas Operacionais	(11.957)	(5.467)
Outras Despesas Operacionais	(263.062)	(191.302)
Provisão para Garantias Prestada	0	(21.883)
Garantias Financeiras Prestadas	(43.614)	0
TOTAL	(1.019.166)	(2.814.704)

19.1 - Dispêndios da Intermediação Financeira

Descrição	2017	2016
Despesas De Captação	(11.097.580)	(10.989.949)
Provisões para operações de crédito	(1.363.206)	(5.247.222)
TOTAL	(12.460.785)	(16.237.171)

NOTA 20 - RESULTADO NÃO OPERACIONAL

Descrição	2017	2016
Ganhos de Capital	4.480	0
Outras Rendas não Operacionais	52	0
(-) Prejuízos em Transações com Valores e Bens	(91.521)	(10.000)
(-) Perdas de Capital	(160.227)	(290.239)
RESULTADO LÍQUIDO	(247.217)	(300.239)

NOTA 21 - OPERAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2017:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. - Vínculo de Grupo Econômico	7.872.804	4,71%	15.680
P.R. - Sem vínculo de Grupo Econômico	7.783.401	4,65%	20.488
TOTAL	15.656.205	9,36%	36.168
Montante das Operações Passivas	12.571.351	8,46%	

Operações ativas e passivas - saldo em 31/12/2017:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	62.828	660	9%
Conta Garantida	433.807	3.520	8%
Empréstimo	17.187.253	121.782	17%
Financiamento	198.424	1.984	7%
Títulos Descontados	61.305	307	3%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos a Vista	4.353.988	6,36%	0%
Depósitos a Prazo	8.763.041	6,47%	0,53%

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas	Taxa Aprovada pelo Conselho de Administração / Diretoria Executiva
Desconto de Cheques	1,65%	1,65%
Empréstimos	1,28%	1,28%
Financiamento	1,71%	1,71%
Aplicação Financeira - Pós Fixada	98,07%	98,07%

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2017	
CPR (física, financeira, coobrigações)	0%
Empréstimos e Financiamentos	9,71%
Títulos Descontados e Cheques Descontados	0,68%

Não possui saldo para operações baixadas como prejuízo no período.

As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2017:

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Empréstimos e Financiamentos	43.618.582

No exercício de **2017** os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2017 (R\$)	
Honorários	(372.323)
Encargos Sociais	(72.511)
Plano de Saúde	0

NOTA 22 - COOPERATIVA CENTRAL

A COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSAO DA REGIAO METROPOLITANA DE GOIANIA LTDA - SICOOB SECOVICRED, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE GOIÁS LTDA - **SICOOB GOIÁS CENTRAL**, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O **SICOOB GOIÁS CENTRAL**, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao **SICOOB GOIÁS CENTRAL** a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB SECOVICRED responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo **SICOOB GOIÁS CENTRAL** perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da cooperativa com o **SICOOB GOIÁS CENTRAL**:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Ativo	132.472.964	70.846.514
Centralização Financeira	128.227.363	66.984.748
Investimentos	4.245.601	3.861.766

Os auditores independentes responsáveis pelo exame das demonstrações contábeis do **SICOOB GOIÁS CENTRAL**, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, emitiram relatório de auditoria datado de 15 de fevereiro de 2018, com opinião sem modificação sobre essas demonstrações contábeis.

NOTA 23 - SEGUROS CONTRATADO – NÃO AUDITADO

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

NOTA 24 - ÍNDICE DE BASILÉIA

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

Descrição	2017	2016
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA - PR	62.958.248	50.725.394
ÍNDICE DE BASILÉIA	42,79%	42,53%

NOTA 25 - PROVISÃO PARA DEMANDAS JUDICIAIS

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2017		31/12/2016	
	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais
Para Interposição de Recursos Trabalhistas	0	5.000	0	28.653
Outros	0	298.150	0	291.150
TOTAL	0	303.150	0	319.803

O depósito judicial no valor de R\$ 298.150,00, refere-se ao processo nº 266978-57.2016.8.09.0011, no qual foi determinado pela justiça a devolução do capital social para cooperado pessoa jurídica que se encontra em processo de recuperação judicial, o qual havia sido utilizado para amortização de operações de crédito.

Segundo a assessoria jurídica do **SICOOB SECOVICRED**, existem processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ R\$ 120.023. Essas ações abrangem, basicamente, ações trabalhistas ou cíveis acerca das principais características das ações, quando relevantes.

NOTA 26 - BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

A cooperativa é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus funcionários e administradores. O plano é administrado pela Fundação Sicoob de Previdência Privada - Sicoob Previ.

As contribuições dos funcionários e administradores da cooperativa são equivalentes a no mínimo 1% do salário base.

As despesas com contribuições efetuadas durante o exercício de 2017, totalizaram R\$ 1.090 (Um mil e noventa reais).

Goiânia, 31 de dezembro de 2017.

Antônio Gomes da Silva Filho
Diretor Superintendente

Lorena Teixeira Rezende Dias
Gerente Contábil - CRC-GO 16.895/O-6

RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da
Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Goiânia – Sicoob Secovicred
Goiânia/GO

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Goiânia – Sicoob Secovicred, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob Secovicred em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

As demonstrações contábeis do Sicoob Secovicred para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram relatório em 31 de janeiro de 2017 com uma opinião sem modificação sobre essas demonstrações contábeis.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração do Sicoob Secovicred é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório Anual, cuja expectativa de recebimento é posterior à data deste relatório.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório Anual e não expressaremos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório Anual, quando ele nos for disponibilizado, e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante.

Se, quando lermos o Relatório Anual, nós concluirmos que há distorção relevante nesse relatório, temos que comunicar a questão aos responsáveis pela governança.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília/DF, 28 de fevereiro de 2018.



Nestor Ferreira Campos Filho
Contador CRC DF – 013421/O-9
CNAI 1727

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Goiânia Ltda. SICOOB SECOVICRED, em cumprimento às disposições legais e estatutárias, após analisar as peças que compõe o balanço do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, após apreciação do relatório da auditoria externa.

Com base nos exames e verificações procedidas nas peças que compõe o balanço do exercício fiscal de 31/12/2017, os quais estão dentro das normas contábeis e fiscais exigidas e que as mesmas espelham e representam integralmente a situação econômica financeira contábil e fiscal da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Goiânia Ltda. SICOOB SECOVICRED no ano de 2017. O parecer é favorável pela aprovação.

Goiânia-GO, 12 de março de 2018.

Paulo Oliveira Lima
Coordenador do Conselho Fiscal

João Claudio de Araújo
Conselheiro Fiscal Efetivo

Paulo Roberto de Souza
Conselheiro Fiscal Efetivo



www.secovicred.com.br

Sede - Av. D, nº 314 - Setor Oeste - (62) **3250-0303**

PA Buena Vista - Av. T-4, nº 466, Sl. 239, Shopping

Buena Vista - Setor Bueno - (62) **3416-0050**

PA Secovi-Go - Av. Fued José Sebba, nº 1.193,
Jardim Goiás - (62) **3093-0700**

UAD - Unidade Administrativa Desmembrada:
Av. T-7, n.º 371, Edifício Lourenço Office, salas
2501 a 2513, Setor Oeste - (62) **3416-0050**